

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

Penas, para que te quero?

Ele era engraçado e atrevido. A qualquer desaforo, respondia à altura. Se ficava zangado, não pensava duas vezes e atacava o agressor. Porém, bastava um cafuné na cabeça que logo se derretia. Assim era Loro, o papagaio verde de minha avó Dedé. Bastava ele nos ver que logo nos chamava pelo nome – e olha que não éramos poucos os que circulavam pela casa!

Loro era capaz tanto de repetir palavras e frases, como também conseguia manter pequenas conversas: “OaOaoa....Aqui é o Loorooo. Looooorooo dá o pé. Faz cafuné!”, dizia ele, para o assombro de todos. Porém, sua maior relação era com vó Dedé, a quem ele sempre a chamava: “vem Dedé, vem cá Dedé!”

O papagaio tinha penas verdes, com plumas amareladas e avermelhadas. Quando suas penas caíam, eram o objeto de desejo de todos, pois davam marcadores de livro incríveis.

Aliás, não só em Loro, mas em todas as aves, as penas são a característica que mais atrai nossa atenção. Longas ou curtas, enrijecidas ou plumosas, são sempre de cores variadas e vibrantes, com muitas finalidades. Dependendo da forma das penas, elas podem servir para voar, para proteger contra o frio ou até mesmo para atrair um parceiro na época do acasalamento.

Mas você, que sabe que esta coluna fala sobre pré-história, deve estar se perguntando: será que as penas podem ser preservadas como fósseis?

Sim! Apesar de ser difícil encontrar uma ave fóssil completa, as penas são encontradas preservadas em rochas que possuem, às vezes, milhões de anos. Algumas das mais famosas vêm do Nordeste do Brasil, precisamente do estado do Ceará.

Em rochas da bacia sedimentar do Araripe, com idade de 100 milhões de anos, existem tanto fósseis de aves quanto de penas isoladas. A preservação desses fósseis permite, em alguns casos, ver até os antigos padrões de cores, o que é uma verdadeira raridade.

Agora, atenção: nem todo fóssil de penas isoladas veio de aves! Muitos dinossauros também tiveram seus corpos recobertos por plumagem. Eram os dinoaves, nem dinossauro, nem aves, mas um grupo fóssil que foi bastante abundante na era Mesozoica (aproximadamente entre 250 e 65 milhões de anos atrás).

Gosto de pensar que Loro adoraria conhecê-los – infelizmente, ele fugiu antes de eu me tornar um cientista, voando atrás de uma papagaia charmosa que apareceu no alto de uma mangueira.

Ismar de Souza Carvalho. Disponível em: <<http://chc.org.br>>.

Questão 1 – Na parte “Ele era engraçado e atrevido.”, o verbo no indicativo “era” aponta para:

- a) características que eram permanentes no Loro.
- b) características que eram aparentes no Loro.
- c) características que eram transitórias no Loro.
- d) características que eram mutatórias no Loro.

Questão 2 – No segmento “A qualquer desaforo, respondia à altura.”, o verbo no modo no indicativo exprime um fato:

- a) em realização
- b) hipotético
- c) habitual no passado
- d) concluído

Questão 3 – Em todas as passagens, registra-se a presença do modo indicativo, exceto em:

- a) “Loro era capaz tanto de repetir palavras e frases [...]”
- b) “[...] “vem Dedé, vem cá Dedé!”
- c) “Algumas das mais famosas vêm do Nordeste do Brasil, precisamente do estado do Ceará.”
- d) “[...] que apareceu no alto de uma mangueira.”

Questão 4 – No trecho “OaOaoa....Aqui é o Looorooo. Looooorooo dá o pé. Faz cafuné!”, o verbo “fazer” foi flexionado no modo indicativo. Porém, ele desempenha função imperativa. Desse modo, pode-se concluir que o verbo “faz” foi empregado em linguagem:

- a) formal
- b) regional
- c) técnica
- d) informal

Questão 5 – Em “[...] infelizmente, ele fugiu antes de eu me tornar um cientista [...]”, o verbo no indicativo sublinhado expressa a noção de:

- a) desejo
- b) ordem
- c) hipótese
- d) certeza

Questão 6 – “Agora, atenção: nem todo fóssil de penas isoladas veio de aves!”. Identifique o verbo no indicativo que compõe essa parte do texto e o tempo em que foi empregado: